

Para destruí-la, basta
hoje uma bomba.

*

Irmãos, sempre que
chamados à crítica, respei-
temos o esforço nobre dos
semelhantes.

*

Para construir, são ne-
cessários amor e trabalho,
estudo e competência, com-
preensão e serenidade, dis-
ciplina e devotamento.

Para destruir, porém,
basta o golpe.

ANDRÉ LUIZ

62

F E

Martim Gouveia, mó-
ço ainda, afeiçoara-se a
pilhar residências incautas,
subtraindo o que pudes-
se, sem nunca ter caído
nas mãos das autoridades.

Naquela noite namora-
ra atentamente uma casa
fechada qual se ninguém
residissem ali.

Pé-ante-pé galgou o
muro do quintal e forçou
a porta dos fundos.

288 •

• 289

Abriu-a com habilidade, penetrando na moradia.

Passou pela cozinha e ganhou o interior.

Procurou um dos quartos onde esperava encontrar valores maiores e empurrou, de leve, a porta.

Nisso, contudo, ouviu respiração estertorosa.

Julgando ser alguém que dormia ressonando, avançou mais ainda.

Admirado, vê então um vulto que se esparrama num leito.

O intruso leva a mão ao punhal.

Mas ouve a voz fraca e entrecortada de um homem deitado que o vislumbrara no lusco-fusco.

O desconhecido alonga os braços e fala sob forte emoção:

— Oh! Graças a Deus! Você escutou os meus gemidos, meu filho? Foram os Espíritos! Você é um enviado dos Mensageiros Divinos!...

Martim, surpresto, abandona a idéia de arma.

Adianta-se para o velhinho que pode agora distinguir sob a luz mortiça do luar através da vidraça.

O ancião repete maravilhado:

— Oh! Graças a Deus! Meu filho, preciso muito de você... Sou paralítico e sem ninguém... Não tenho forças para gritar... Há muito tempo não recebo visitas. Você me ouviu!...

Depois de pequena pausa continuou:

— Busque um remédio... Sinto muita falta de ar... Leia algo que me conforte... Para não morrer sózinho... Você é um enviado dos Espíritos...

E por que o enfermo lhe estendesse um livro, Martim, condoído, acendeu a luz e dispôs-se a ler, emocionado...

Era um exemplar de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", ensebado de suor e de lágrimas.

O hóspede imprevisto leu e leu, até alta ma-

drugada e, desde aquêle instante, desistiu de assaltos e furtos, cuidando do velhinho, administrando-lhe remédios, prestando-lhe assistência e lendo com êle os livros espíritas da sua predileção.

Após cinco meses, o doente desencarnou em clima de paz, deixando-lhe a casa e os bens como herança e a alma renovada pelo exemplo de fé nos Espíritos Bons.

HILÁRIO SILVA

LEI DO TRABALHO

- O verme aduba.
- A terra acalenta.
- O orvalho protege.
- O vento renova.
- A semente produz.
- O arado sulca.
- A enxada coopera.
- O tronco ampara.
- A flor embalsama.
- O fruto alimenta.
- A pedra segura.
- A fonte enriquece.